

O estresse no período da gestação e/ou lactação em ratas interfere na relação mãe-filhote, podendo causar mudanças comportamentais, neuroendócrinas, imunológicas e neurais que parecem perdurar ao longo da vida do animal. Entretanto, muitos estímulos utilizados em outros estudos apresentam pouca relevância etológica para a proteção maternal dos filhotes em um ambiente ameaçador. Pretendeu-se, portanto, estudar os efeitos de estresses naturais durante as fases pré e pós-natal sobre o comportamento maternal. Para isso, foram utilizadas ratas Wistar submetidas ao seguinte protocolo experimental: Tratamentos: controle, estresse pré-natal (restrição de maravalha), estresse pós-natal (apresentação do predador natural – gato) e estresse pré-natal + estresse pós-natal. Realizaram-se quatro seções de registro do comportamento maternal por dia com intervalos de três minutos e duração de 72 minutos cada (10h, 13h, 16h e 18h30). Os resultados obtidos mostraram que as médias das freqüências totais de cada comportamento observado não apresentaram variações estatísticas significativas ao longo dos dias. Porém, pode-se observar que há uma desestruturação do padrão do comportamento maternal nos grupos que foram submetidos aos eventos estressores. É preciso determinar se esses agentes estressores apresentam ou não efeitos a longo prazo sobre o comportamento dos filhotes na idade adulta, independentemente do comportamento maternal, bem como



diferentes tempos de exposição aos eventos.